

Artigos

O entendimento sobre cooperativismo pelos associados em uma cooperativa de crédito

The understanding of cooperativism by members in a credit cooperative

Salete Nied¹ , Deivid Ilecki Forgiarini¹ , Cinara Neumann Alves¹ 

¹ Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo, Porto Alegre, RS, Brasil

Resumo

Este artigo objetiva compreender as noções de cooperativismo de um grupo de associados de uma agência de uma cooperativa de crédito. A partir de uma aplicação de questionário junto aos cooperados foi possível refletir e propor concepções em torno do cooperativismo na vida dos associados. Os resultados indicam que existe uma lacuna de conhecimento sobre o cooperativismo e seus princípios por parte dos associados. Ao final indicam-se sugestões possíveis à cooperativa para que possa ser desenvolvida uma cultura da cooperação e maiores conhecimentos sobre a cooperativa e o cooperativismo.

Palavras-chave: Cooperativismo, Cooperativa, Identidade Cooperativa.

Abstract

This paper aims to understand the cooperativism of a group of associates of an agency of a credit union. From a questionnaire application with the members, it was possible to reflect and propose conceptions around cooperativism in the lives of associates. The results indicate that there is a knowledge gap about cooperativism and its principles on the part of the associates. At the end, there are possible suggestions to the cooperative so that a culture of cooperation and greater knowledge about the cooperative and cooperativism can be developed.

Keywords: Cooperativism, Cooperative, Cooperative Identity.

1 INTRODUÇÃO

A cooperativa é uma organização formada por pessoas que trabalhando em conjunto, por meio da cooperação, buscam atingir objetivos comuns. O cooperativismo é um sistema econômico e social que tem como objetivo o bem-estar e desenvolvimento de todas as pessoas por meio da cooperação. A organização econômica do cooperativismo é a cooperativa, que, atuando conforme os valores e princípios defendidos por essa teoria cumpre com o seu papel, de oferecer melhores condições de vida para as pessoas, promovendo o desenvolvimento.

Para que uma cooperativa possa atuar convergindo com os ideais cooperativistas, seus valores e princípios, os cooperados e os agentes colaboradores que atuam na cooperativa necessitam compreender o cooperativismo. Essa compreensão é necessária para que a cooperativa possa cumprir com sua função, de satisfazer as necessidades dos seus cooperados.

O presente artigo objetiva compreender de que forma o cooperativismo é entendido por um grupo de associados de uma agência de uma cooperativa de crédito. A partir de uma pesquisa composta por um questionário buscou-se compreender o entendimento que estes associados possuem sobre o cooperativismo.

Desta forma, buscou-se entender como os associados estão presentes na vida da cooperativa e se importam com ela. Este artigo compõe-se desta introdução, seguido de um referencial teórico que abarca os principais conceitos sobre o cooperativismo, em especial os princípios cooperativos. Na sequência apresenta-se a metodologia utilizada, bem como a apresentação dos resultados; análise e considerações finais. Por último dispõe-se as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O cooperativismo se caracteriza como um sistema econômico que possui na cooperação a base para suas atividades econômicas e na cooperativa a organização econômica responsável por colocar suas premissas em prática (PINHO, 1962; SCHNEIDER, 2019; NAMORADO, 2013). A cooperativa é essa organização formada por pessoas, que por meio da cooperação buscam satisfazer suas necessidades e objetivos comuns (ACI, 2015; SCHNEIDER, 2019; PINHO, 1962). Para Reisdorfer (2014), uma cooperativa “é a associação de produtores, fabricantes, trabalhadores ou consumidores que se organizam e administram empresas econômicas, com o objetivo de satisfazerem uma variada gama de necessidades”. (REISDORFER, 2014, p. 16).

A empresa cooperativa é diferente da empresa mercantil. Uma empresa cooperativa, ou apenas cooperativa, como costuma-se chamar, possui características singulares que a diferencia de uma empresa comum, mercantil. O quadro 1 evidencia algumas dessas diferenças.

Uma diferença significativa entre essas duas formas de organização está na sua finalidade, no seu objetivo. Enquanto a empresa mercantil tem a finalidade de obter lucro, a empresa cooperativa objetiva a prestação de serviços (GAWLAK e RATZKE, 2007). Ou seja, ela busca a satisfação das necessidades dos cooperados. Esse fator vai ao encontro do conceito de organização cooperativa constante na Declaração da Identidade Cooperativa publicada pela ACI em 1995 de que a cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se reúnem voluntariamente para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade conjunta e administrada democraticamente. (ACI, 2015, p. ii – tradução nossa). Também converge com o conceito de Pinho (1962, p. 67) que diz que as cooperativas “são sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços, como também a realizar determinados programas educativos e sociais”.

Quadro 1: Empreendimento Cooperativo X Empresa Mercantil

EMPREENDIMENTO COOPERATIVO	EMPRESA MERCANTIL
É uma sociedade simples, regida por legislação específica	Sociedade de capital – ações
Número de associados limitado à capacidade de prestação de serviços, podendo, no entanto, ser ilimitado	Número limitado de sócios
Controle democrático, reconhecimento das manifestações da maioria – cada pessoa um voto	Cada ação – um voto
Objetivo: Prestação de serviços	Objetivo: lucro
Assembleia – “quórum” baseado no número de associados	Assembleia – “quórum” baseado no capital
Não é permitida a transferência de quotas-parte a terceiros	É permitida a transferência e a venda de ações a terceiros
O retorno dos resultados é proporcional ao valor das operações	O dividendo é proporcional ao valor total das ações

Fonte: Gawlak e Ratzke (2007, p. 53 – **grifo nosso**)

Essas organizações surgiram no advento da Revolução Industrial, período em que a mão de obra perdeu seu valor, então começaram a se destacar o desemprego, as longas jornadas de trabalho, os baixos salários, entre outras situações que levaram o povo a passar por grandes dificuldades financeiras. Benefício social não existia naquela época, era um mundo de miséria, desumano e carente (MLADENATZ, 2003; BIALOSKORSKI NETO, 2012; NAMORADO, 2013; SCHNEIDER, 2019). Nesse contexto surgiram movimentos,

teóricos e práticos, de resistência ao capitalismo que estava emergindo na época. Um destes foi o cooperativismo (MLADENATZ, 2003; NAMORADO, 2013).

As cooperativas surgiram no seio do movimento operário como associações de trabalhadores que buscavam melhores condições de vida. Eram associações organizadas de forma democrática, com a participação de todos nas decisões e nos resultados. Muitas dessas associações eram cooperativas de consumo, que tinham a missão de fornecer acesso a produtos e serviços de primeira necessidade aos seus associados (MLADENATZ, 2003; SCHNEIDER, 2019). Entre essas associações, a mais conhecida foi a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, fundada em 1844 por 28 tecelões. Tinha como objetivo auxiliar e melhorar as condições de vida dos seus membros (HOLYOAKE, 2014). Para cumprir com sua finalidade, de satisfazer as necessidades de consumo dos seus cooperados, essa cooperativa, a partir das ideias cooperativistas e das experiências anteriores, instituiu uma série de princípios que a organização deveria seguir. Esses princípios refletiam valores como a liberdade política e religiosa, democracia, equidade, igualdade e ajuda mútua (HOLYOAKE, 2019; SCHNEIDER, 2019).

A expansão do movimento cooperativista pelo mundo, principalmente pela Europa, culminou na fundação da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, em 1895. Esta organização foi criada com a missão de unir todas as cooperativas do mundo, sendo uma entidade representativa dos ideais cooperativistas e a guardiã dos princípios do cooperativismo (NAMORADO, 2013; SCHNEIDER, 2019). Neste mesmo ano, foram instituídos os Princípios do Cooperativismo, um conjunto de diretrizes para as organizações cooperativas que refletem as ideias, valores e visão de mundo cooperativista. Refletem também as concepções de autores que ficaram conhecidos como os precursores do cooperativismo, como Robert Owen, Charles Fourier, Philippe Buchez, Louis Blanc e William King. Também podem ser incluídos neste rol Charles Gide e F. W. Raiffeisen (MLADENATZ, 2003; SCHNEIDER, 2019).

Conforme SCHNEIDER (2019, p. 106) “os princípios são diretrizes segundo as quais as cooperativas colocam seus valores em prática”. Ou seja, os princípios são guias de atuação para a cooperativa. A ACI em 1995 realizou a última atualização dos princípios,

resultando nos 7 princípios hoje conhecidos. São eles: 1. Adesão Voluntária e Livre; 2. Gestão Democrática pelos Associados; 3. Participação econômica dos sócios; 4. Autonomia e Independência; 5. Educação, Formação e Informação; 6. Intercooperação; e 7. Compromisso com a comunidade (ACI, 2015).

O primeiro princípio fala que o acesso à cooperativa é livre para qualquer pessoa que queira cooperar, a manifestação desse interesse deve partir do próprio interessado. A pessoa que mostra interesse em participar da cooperativa não deve ser coagida, deve partir dela mesma a intenção de participar como associado e fazer parte do quadro social. "Cooperativas são organizações voluntárias" reafirma a importância de as pessoas escolherem voluntariamente participar e assumir compromissos na sua cooperativa. Um dos direitos fundamentais da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas é a expressão do direito à liberdade, que faz menção a esse primeiro princípio do cooperativismo. As pessoas têm o direito de associar-se ou desassociar-se de uma cooperativa por vontade própria, com interesse próprio de querer promover o crescimento econômico e social da sua comunidade. Uma cooperativa aberta a todas as pessoas, indica que qualquer indivíduo que demonstra interesse em participar da cooperativa pode ser associado, sem distinção de raça, cor, credo ou posição política, e os associados devem estar dispostos a acatarem os seus deveres como membros da cooperativa (ACI, 2015; SCHNEIDER, 2019).

O segundo princípio reflete o aspecto democrático da organização, onde a tomada de decisão é através da maioria de seus membros, indiferente da situação financeira ou participação econômica na cooperativa. Cada associado tem direito a um voto, independente do montante de capital aportado na cooperativa (ACI, 2015; SCHNEIDER, 2019). As decisões são tomadas pelos associados em assembleias gerais, órgão máximo da cooperativa. São por eles também definidos os diretores e conselheiros que farão a administração da cooperativa (GAWLAK e RATZKE, 2007).

O terceiro princípio refere-se à participação econômica dos associados. Reflete o valor da equidade, pois a participação econômica é proporcional as operações realizadas pelo cooperado junto a sua cooperativa (ACI, 2015; SCHNEIDER, 2019). O patrimônio da

cooperativa é formado pelas cotas-partes de cada associado, quanto maior o patrimônio da cooperativa, mais estruturada ela será e melhor poderá atender seus associados, gerando assim maiores resultados. Os excedentes dos resultados gerados, os próprios associados irão definir a alocação de acordo com as opções definidas em lei (MEINEN e PORT, 2014). Bialoskorski Neto (2012, p. 49) pondera que “os benefícios totais da cooperação para os membros dependem do desempenho econômico das cooperativas, mas também do número de associados, da confiança entre eles”. A destinação do resultado anual da cooperativa é definida pelos associados, podendo essa destinação ser para um ou mais objetivos, entre eles o próprio desenvolvimento da cooperativa, a distribuição entre seus membros de acordo com a participação de cada um na cooperativa ou apoio a outras atividades aprovadas pelos membros (ICA, 2015).

O quarto princípio trata da autonomia e independência. Como organizações autônomas, as cooperativas são controladas pelos seus associados, são eles que irão definir suas atividades, metas e objetivos. Não podem sofrer influência política, governamental ou qualquer outra força exterior (GAWLAK e RATZKE, 2007). Devem cuidar ao realizar alianças com entidades de qualquer natureza, pois a autonomia dos sócios sobre a gestão da cooperativa deve ser garantida (SCHNEIDER, 2019).

O quinto princípio fala da educação, formação e informação e é um importante pilar para o bom funcionamento de uma cooperativa (ACI, 2015). Conforme Schneider (2019, p. 118) “é a base, o fator fundante do cooperativismo e de qualquer cooperativa”. Dispõe sobre a divulgação das informações das atividades da cooperativa aos associados, aos conselheiros, diretores e aos colaboradores, elas são importantes para que a cooperativa obtenha desenvolvimento (GAWLAK e RATZKE, 2007). O desenvolvimento profissional e cultural de todos faz com que exista maior interesse na participação da cooperativa. O princípio orienta para o processo de educação para o exercício da cooperação, ou seja, para poder fazer parte de uma cooperativa, a pessoa precisa compreender este modelo de negócio, precisa estar sensibilizada pelos valores cooperativos e receber informações sobre o cooperativismo (SCHNEIDER, 2010, 2019). Também é necessário considerar os

aspectos técnicos necessários ao exercício das funções na cooperativa, representados pela dimensão de formação (SCHNEIDER, 2019)

As cooperativas podem satisfazer mais as necessidades dos seus associados quando contribuem com outras cooperativas (SCHNEIDER, 2019). Essa é a essência do sexto princípio, intercooperação. Assim como os associados têm um relacionamento de cooperação entre eles, as cooperativas também possuem esse relacionamento entre si, é uma ajuda mútua que faz com que todos cresçam juntos (GAWLAK e RATZKE, 2007). No momento em que as cooperativas se relacionam com outras cooperativas, todos os envolvidos estão se desenvolvendo (ICA, 2015; SCHNEIDER, 2019).

O sétimo princípio trata sobre o impacto positivo que as cooperativas causam em suas comunidades (SCHNEIDER, 2019). A geração de desenvolvimento da comunidade é uma tarefa da cooperativa (GAWLAK e RATZKE, 2007). Para ACI (2015, p.2) “Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada”. Dessa forma surge um círculo virtuoso de desenvolvimento, onde as pessoas se associam a uma cooperativa, usufruindo de seus produtos e serviços, gerando resultados positivos. A cooperativa então faz a distribuição de resultados alocando valores no seu próprio desenvolvimento, também faz a distribuição de resultados aos próprios associados e ainda realoca na comunidade para o seu desenvolvimento econômico, gerando novas riquezas financeiras, estas que serão novamente trabalhadas na cooperativa pelos associados, que fazem parte desse grupo de pessoas (MEINEN e PORT, 2014).

A cooperativa, ao realizar esses princípios cumpre com a importante função de se diferenciar de uma empresa mercantil. Evidencia para o associado e para a comunidade que essa organização é diferente, é comprometida com a comunidade e foi criada para satisfazer as necessidades das pessoas (SCHNEIDER, 2019).

Para Bialoskorski (2012), o associado precisa se sentir seguro e importante dentro da sua cooperativa, saber que sua participação realmente é importante para o crescimento de todos. A valorização do associado fará com que ele se sinta estimulado e

com sentimento de pertencimento do negócio, gerando assim maior utilização dos produtos e serviços, além de sua recomendação da cooperativa para os membros de sua família e amigos. “A confiança também é importante para incentivar a relação do associado com a sua cooperativa, e a sua decisão de escolher e manter as relações de transação com a cooperativa”. (BIALOSKORSKI NETO, 2012, p. 43). O associado que não tiver informações básicas sobre a sua cooperativa e for pouco ativo na vida da cooperativa, as chances de perder o interesse ou se desligar, por qualquer motivo, por mais simples que seja, aumentam (MEINEN e PORT, 2014). É importante que os associados se sintam donos da cooperativa, porque o são, a cooperativa é a soma de todos os seus cooperados, criada para servir as suas necessidades. Assim, laços de confiança, a participação e o sentimento de pertencimento são características que precisam constantemente ser avaliadas e reforçadas, bem como estimuladas pela diretiva da cooperativa.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Uma pesquisa consiste em um método de pensamento reflexivo para descobrir alguma realidade ou realidades parciais que requer um tratamento científico (MARCONI e LAKATOS, 2003). Com o objetivo de buscar respostas aos problemas propostos, a pesquisa é um procedimento racional e sistêmico (GIL, 2002).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, pois busca-se informações de um determinado assunto à um grupo de pessoas, para depois através de uma análise, serem levantadas conclusões sobre esse determinado assunto (GIL, 2002).

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário composto por 10 afirmações distintas, certas e erradas referentes aos princípios do cooperativismo. Os respondentes deveriam escolher a alternativa que mais se aproximasse da sua percepção de certo ou errado. As alternativas eram: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo totalmente”. Também foram coletadas informações de faixa etária, se o respondente possuía: “até 19 anos”; “de 20 a 39 anos”; “de 40 a 59 anos” ou “60 anos ou mais”. O questionário foi aplicado presencialmente para 71 cooperados de uma

cooperativa de crédito. Todos os cooperados são vinculados a uma única agência e foram escolhidos de forma aleatória.

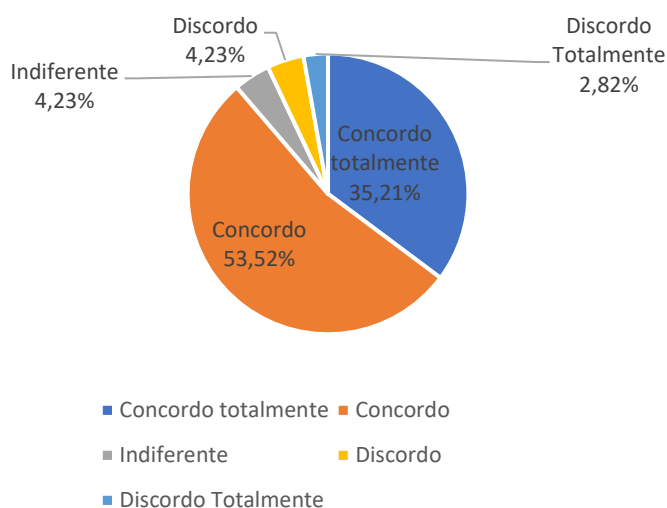
Os dados foram analisados de forma de descritiva “A análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos”. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 27).

4 RESULTADOS

A agência da cooperativa de crédito onde a pesquisa foi realizada possui cerca de 5 mil associados. Foram 71 respondentes, conforme já mencionado. Destes nenhum possui até 19 anos; 49 possuem entre 20 e 39 anos (59,2%); 26 possuem entre 40 e 59 anos (36,6%); 3 possuem 60 anos ou mais (4,2%).

No que tange a Adesão Voluntária e Livre: o primeiro princípio do cooperativismo indica que os associados são voluntários e utilizam os produtos e serviços quando acharem conveniente.

Figura 1 – Princípio da Adesão Voluntária e Livre



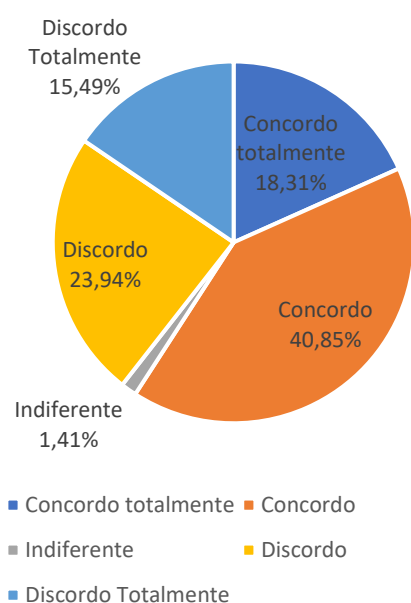
Fonte: Elaboração Própria

A figura 1 indica os resultados sobre o primeiro princípio. Tendo como resultados: Concordo totalmente: 25 respostas, que corresponde a 35,2%; Concordo: 38 respostas,

representando 53,5%; Indiferente: 3 respostas, 4,2%; Discordo: foram 3 respostas, que corresponde a 4,2%; e Discordo Totalmente: foram 2 respostas, 2,8%. Considerando que a resposta adequada seria não concordo evidenciou-se um baixo conhecimento sobre o mesmo.

Quando ao retorno dos resultados aos associados (distribuição de resultados) está diretamente e somente ligado ao quanto de capital social que o associado tem investido. A figura 2 apresenta os resultados:

Figura 2 – Participação Econômica dos Associados



Fonte: Elaboração Própria

Como é possível analisar na figura 2 os resultados atinentes a terceira questão são: Concordo totalmente: 13 respostas, correspondendo a 18,3%; Concordo: 29 respostas, correspondendo a 40,8%; Indiferente: 1 resposta, 1,4%; Discordo: 17 respostas, representando 23,9%; Discordo Totalmente: 11 respostas, representado por 15,5%.

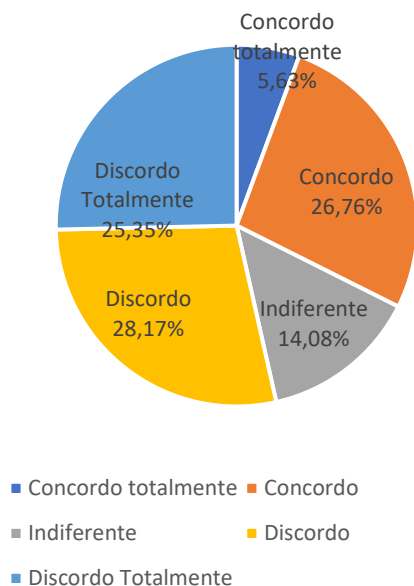
Na terceira pergunta, sobre quem decide o rumo de suas ações e seus planejamentos é a diretoria executiva. Associados com melhor situação financeira recebem como benefício a possibilidade de influenciar mais nas tomadas de decisões. Opção: Concordo totalmente: 4 respostas, representando 5,63%; Concordo: 19 respostas, que

representa 26,76%; Indiferente: 10 respostas, 14,08%; Discordo: 20 respostas, correspondendo a 28,17%; Discordo Totalmente: 18 respostas, correspondendo a 25,35%, como apresentado na figura 3 Princípio da “Gestão Democrática”.

Sobre a cooperativa ser autônoma, controlada pelos seus membros, porém em caso de parcerias com órgãos externos, os associados não continuarão com o controle sobre as decisões da cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 3 respostas, representado por 4,2%; Concordo: 16 respostas, correspondendo a 22,5%; Indiferente: 9 respostas, 12,7%; Discordo: 32 respostas, representando 45,1%; Discordo Totalmente: 11 respostas, representando 15,5%.

Quanto ao desenvolvimento intelectual (investimento em educação, formação e informação) de todos faz com que exista maior interesse em participar de uma cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 21 respostas, correspondendo a 29,6%; Concordo: 40 respostas, representado por 56,3%; Indiferente: 10 respostas, correspondendo a 14,1%. Opções de Discordo ou Discordo Totalmente não tiveram respostas.

Figura 3 – Princípio da “Gestão Democrática”



Fonte: Elaboração Própria

Na questão sobre o relacionamento de cooperação. Assim como os associados tem um relacionamento de cooperação entre eles, as cooperativas

também possuem esse relacionamento entre si, é uma ajuda mútua que faz com que todos cresçam juntos. Opção: Concordo totalmente: 23 respostas, 32,4%; Concordo: 37 respostas, 52,1%; Indiferente: 5 respostas, 7%; Discordo: 5 respostas, 7%; e Discordo Totalmente: 1 resposta, 1,4%.

Sobre a promoção do desenvolvimento. A geração de desenvolvimento da comunidade é uma tarefa da cooperativa, gerando o crescimento de todos, tanto da própria comunidade e associados, quanto da própria cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 30 respostas, representado por 42,3%; Concordo: 33 respostas, 46,5%; Indiferente: 4 respostas, 5,6%; Discordo: 4 respostas, 5,6%; a opção Discordo Totalmente não teve respostas.

Na questão: As perguntas de número 1 a 7, são baseadas em princípios do cooperativismo. Você sabia que existiam esses princípios? Opção Sim: 40 respostas, representando 56,3%; Opção Não: 12 respostas, representado por 16,9%; e Sabia que existiam, mas não sabia do que tratavam: 19 respostas, representando 26,8%.

Sobre saber sobre cooperativismo e/ou conhecer a sua cooperativa não são fatores que influenciam as pessoas se associarem ou de associados se manterem em sua cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 5 (cinco) respostas, correspondendo a 7%; Concordo: 27 respostas, representando 38%; Indiferente: 10 respostas, 14,1%; Discordo: 21 respostas, 29,6%; Discordo Totalmente: 8 respostas; 11,3%.

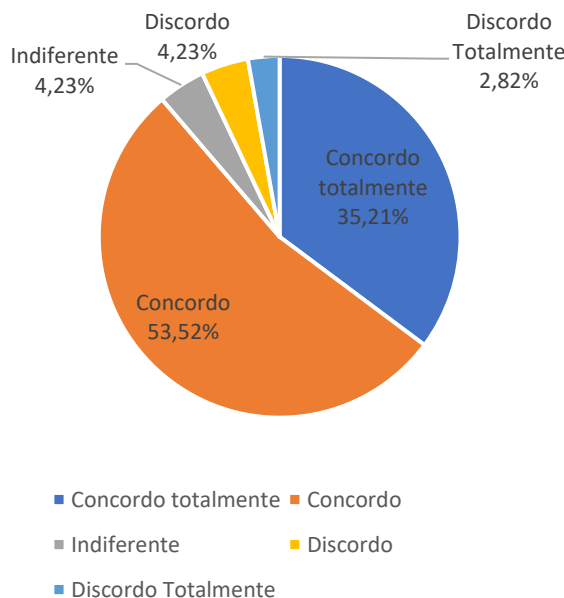
Os dados da última questão: Uma pessoa satisfeita com o atendimento, com seus produtos e serviços utilizados na cooperativa, com participação ativa, naturalmente falará bem de sua cooperativa aos seus amigos e familiares e proverá o desenvolvimento da mesma. Opção: Concordo totalmente: 45 respostas, correspondendo a 63,4%; Concordo: 24 respostas, que representa 33,8%; Indiferente: 1 resposta, 1,4%; Discordo Totalmente: 1 resposta, 1,4%.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A agência da cooperativa de crédito onde a pesquisa foi realizada possui cerca de 5 mil associados. Foram 71 respondentes, conforme já mencionado. Destes nenhum possui até 19 anos; 49 possuem entre 20 e 39 anos (59,2%); 26 possuem entre 40 e 59 anos (36,6%); 3 possuem 60 anos ou mais (4,2%).

No que tange a Adesão Voluntária e Livre: o primeiro princípio do cooperativismo indica que os associados são voluntários e utilizam os produtos e serviços quando acharem conveniente.

Figura 1 – Princípio da Adesão Voluntária e Livre

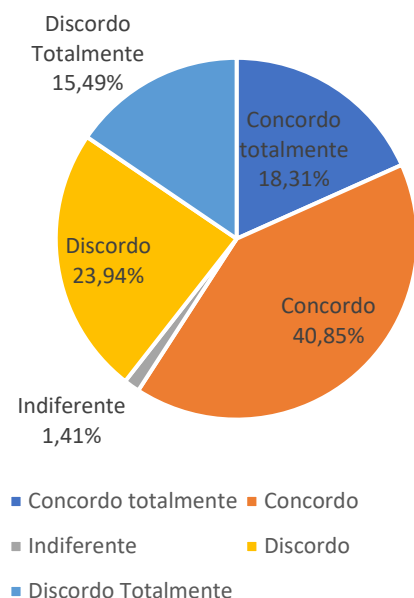


Fonte: Elaboração Própria

A figura 1 indica os resultados sobre o primeiro princípio. Tendo como resultados: Concordo totalmente: 25 respostas, que corresponde a 35,2%; Concordo: 38 respostas, representando 53,5%; Indiferente: 3 respostas, 4,2%; Discordo: foram 3 respostas, que corresponde a 4,2%; e Discordo Totalmente: foram 2 respostas, 2,8%. Considerando que a resposta adequada seria não concordo evidenciou-se um baixo conhecimento sobre o mesmo.

Quando ao retorno dos resultados aos associados (distribuição de resultados) está diretamente e somente ligado ao quanto de capital social que o associado tem investido. A figura 2 apresenta os resultados:

Figura 2 – Participação Econômica dos Associados



Fonte: Elaboração Própria

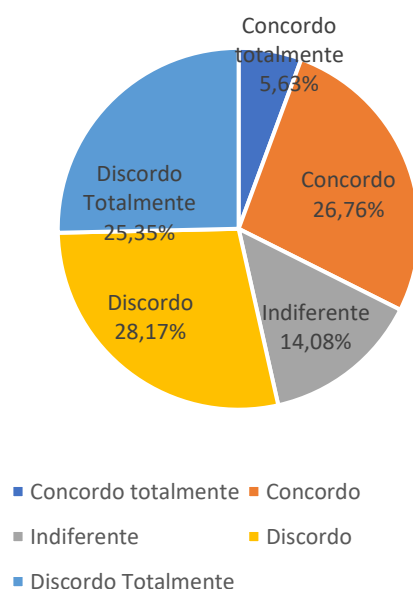
Como é possível analisar na figura 2 os resultados atinentes a terceira questão são: Concordo totalmente: 13 respostas, correspondendo a 18,3%; Concordo: 29 respostas, correspondendo a 40,8%; Indiferente: 1 resposta, 1,4%; Discordo: 17 respostas, representando 23,9%; Discordo Totalmente: 11 respostas, representado por 15,5%.

Na terceira pergunta, sobre quem decide o rumo de suas ações e seus planejamentos é a diretoria executiva. Associados com melhor situação financeira recebem como benefício a possibilidade de influenciar mais nas tomadas de decisões. Opção: Concordo totalmente: 4 respostas, representando 5,63%; Concordo: 19 respostas, que representa 26,76%; Indiferente: 10 respostas, 14,08%; Discordo: 20 respostas, correspondendo a 28,17%; Discordo Totalmente: 18 respostas, correspondendo a 25,35%, como apresentado na figura 3 Princípio da “Gestão Democrática”.

Sobre a cooperativa ser autônoma, controlada pelos seus membros, porém em caso de parcerias com órgãos externos, os associados não continuarão com o controle sobre as decisões da cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 3 respostas, representado por 4,2%; Concordo: 16 respostas, correspondendo a 22,5%; Indiferente: 9 respostas, 12,7%; Discordo: 32 respostas, representando 45,1%; Discordo Totalmente: 11 respostas, representando 15,5%.

Quanto ao desenvolvimento intelectual (investimento em educação, formação e informação) de todos faz com que exista maior interesse em participar de uma cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 21 respostas, correspondendo a 29,6%; Concordo: 40 respostas, representado por 56,3%; Indiferente: 10 respostas, correspondendo a 14,1%. Opções de Discordo ou Discordo Totalmente não tiveram respostas

Figura 3 – Princípio da “Gestão Democrática”



Fonte: Elaboração Própria

Na questão sobre o relacionamento de cooperação. Assim como os associados tem um relacionamento de cooperação entre eles, as cooperativas também possuem esse relacionamento entre si, é uma ajuda mútua que faz com que todos cresçam juntos. Opção: Concordo totalmente: 23 respostas, 32,4%; Concordo: 37 respostas, 52,1%;

Indiferente: 5 respostas, 7%; Discordo: 5 respostas, 7%; e Discordo Totalmente: 1 resposta, 1,4%.

Sobre a promoção do desenvolvimento. A geração de desenvolvimento da comunidade é uma tarefa da cooperativa, gerando o crescimento de todos, tanto da própria comunidade e associados, quanto da própria cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 30 respostas, representado por 42,3%; Concordo: 33 respostas, 46,5%; Indiferente: 4 respostas, 5,6%; Discordo: 4 respostas, 5,6%; a opção Discordo Totalmente não teve respostas.

Na questão: As perguntas de número 1 a 7, são baseadas em princípios do cooperativismo. Você sabia que existiam esses princípios? Opção Sim: 40 respostas, representando 56,3%; Opção Não: 12 respostas, representado por 16,9%; e Sabia que existiam, mas não sabia do que tratavam: 19 respostas, representando 26,8%.

Sobre saber sobre cooperativismo e/ou conhecer a sua cooperativa não são fatores que influenciam as pessoas se associarem ou de associados se manterem em sua cooperativa. Opção: Concordo totalmente: 5 (cinco) respostas, correspondendo a 7%; Concordo: 27 respostas, representando 38%; Indiferente: 10 respostas, 14,1%; Discordo: 21 respostas, 29,6%; Discordo Totalmente: 8 respostas; 11,3%.

Os dados da última questão: Uma pessoa satisfeita com o atendimento, com seus produtos e serviços utilizados na cooperativa, com participação ativa, naturalmente falará bem de sua cooperativa aos seus amigos e familiares e proverá o desenvolvimento da mesma. Opção: Concordo totalmente: 45 respostas, correspondendo a 63,4%; Concordo: 24 respostas, que representa 33,8%; Indiferente: 1 resposta, 1,4%; Discordo Totalmente: 1 resposta, 1,4%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi compreender que era o conhecimento sobre cooperativismo que os cooperados de uma cooperativa de crédito possuíam. Para a elaboração deste artigo, foi realizado um levantamento de informações sobre

o cooperativismo e os princípios do cooperativismo. Foi elaborado um questionário que foi aplicado no mês de fevereiro de 2020 aos associados da *Cooperativa X*. Foram no total 71 respondentes. O resultado mostra que ainda existem dúvidas sobre cooperativismo e sobre a própria cooperativa por parte dos associados. Eles utilizam os produtos e serviços e em muitos casos não sabem o que é de fato ser um associado e a importância da cooperativa na comunidade. Conforme a literatura consultada, para um maior desenvolvimento da cooperativa e dos próprios associados, um maior conhecimento e participação dos mesmos está vinculada à educação e informação sobre a própria cooperativa.

Quando questionados sobre o conhecimento sobre os princípios do cooperativismo, obteve-se a maioria das respostas de forma positiva, que sim os associados tinham conhecimento sobre os princípios. Porém nas questões referentes aos próprios princípios, denota-se uma contradição nas respostas, indicando que estes princípios não estão claros esses princípios para os associados, mas os mesmos acreditam saber sobre o assunto.

Para melhorias desses índices levantados, sugere-se a realização de pesquisas de ações mais assertivas sobre cooperativismo, campanhas e publicações, vinculadas aos princípios e a divulgação de ações que a Cooperativa faz em prol a comunidade e aos associados. Essas ações durante o ano acabam não sendo vistas por um grande número de associados e até mesmo por colaboradores. Ações como o Programa “União Faz a Vida”, Ação Social do Dia C que cada agência organiza, Cooperativas Escolares entre outras.

Deve-se também acionar ainda mais o quinto princípio do cooperativismo e investir massivamente em educação cooperativista. As instituições de ensino podem ser parceiras da cooperativa.

Hoje existem diversos canais de comunicação entre a cooperativa e o associado, e ainda canais de autoatendimento, entre eles são o APP da cooperativa e Internet Banking, canais que estão cada vez mais sendo utilizados pelos associados. Uma sugestão possível é a disponibilização de maiores

informações nesses canais, informações tanto da cooperativa quanto sobre o cooperativismo e os seus princípios.

Ainda como sugestão para a *Cooperativa X*, podem ser utilizadas as assembleias anuais, as quais reúnem diversos associados para a discussão e aprovação de resultados anuais e outros assuntos, para a explanação dos princípios da cooperativa, seria uma forma de mostrar aos associados que existem esses princípios e explicar o que significam.

Este estudo contribui para a Cooperativa de forma que sua equipe diretiva possa conhecer o seu cooperado e buscar formas de promover a cultura da cooperação, bem como os valores e princípios do cooperativismo. Quando os cooperados compreenderem que a *Cooperativa X* é sua, não apenas como a sua instituição financeira, mas sim como a instituição que tem participação de todos. Com um pouco mais de conhecimento e compreensão sobre cooperativismo por parte dos associados, o atendimento por parte dos colaboradores a esses associados pode ser alterado e melhorado, tornando-se mais eficiente.

REFERÊNCIAS

ACI. **Notas de orientación para los principios cooperativos**. Alianza Cooperativa Internacional. [S.l.]. 2015

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e Gestão de Organizações Cooperativas**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 2012.

GAWLAK, A.; RATZKE, F. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3a. Ed. Brasília: Sescop, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo; Atlas, 2002.

FORGIARINI, D. I. **Aprendizagem Interorganizacional em Cooperativas**. 2019. 205 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Administração) Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Porto Alegre: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019.

HOLYOAKE, G. J. **Os 28 Tecelões de Rochdale: história dos probos pioneiros de Rochdale**; Porto Alegre; Sulina, 2014.

MLADENATZ, G. **História das Doutrinas Cooperativistas**. Brasília: Confebrás, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed; São Paulo; Atlas, 2003.

MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília; Confebras, 2014.

NAMORADO, R. **O mistério do cooperativismo**: Da cooperação ao movimento cooperativo. Coimbra: Almedina, 2013.

PINHO, D. B. **Dicionário de Cooperativismo**. São Paulo: USP, 1962.

REISDORFER, V. K.. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M.; SILVA, A. C. M. D. **Educação e Capacitação Cooperativa**: Os desafios no seu desempenho. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

SCHNEIDER, J. O. **Identidade Cooperativa**: sua história e doutrina. Porto Alegre: Sescop/RS, 2019.

COMO CITAR O ARTIGO

NIED, S.; FORGIARINI, D. L.; ALVES, C. N. O entendimento sobre cooperativismo pelos associados em uma cooperativa de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.9, n.17, e5, p. 1 – 20, 2022. DOI 10.5902/2359043264423

